7 DICAS PARA PROTEGER OS SEUS FILHOS

18 de maio

Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil

Ano 2020

Foto meramente ilustrativa

DELEGADA FERNANDA

Sobre a autora:

Delegada Fernanda é pós-graduada em Criminologia, tem atuação e especialidade na investigação de crimes cometidos contra mulheres, crianças e adolescentes, assim como resultados sem precedentes no desempenho de polícia judiciária, com ênfase em policiamento comunitário, transparência e eficiência gerencial.

@fernandadelegada

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de orientar pais e responsáveis, foi lançado o presente guia prático, com informações simples e valiosas, organizadas por uma policial com atuação e experiência no combate à violência infanto-juvenil.

A data escolhida para o lançamento do guia não poderia ser mais apropriada, afinal, todos os anos, no dia 18 de maio, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes.

A expectativa é contribuir com pais, mães e responsáveis para que, com atitudes simples, consigam evitar que seus filhos sejam vítimas de crimes sexuais, garantindo a eles um desenvolvimento saudável e livre de violência.

DICA 1

O INIMIGO ESTÁ MAIS PRÓXIMO DO QUE VOCÊ IMAGINA

- Pouca gente sabe mas, na maioria dos casos de abuso sexual, o criminoso é alguém conhecido. 80% dos casos de violência sexual são praticados por membros da família ou por pessoa conhecida e confiável;

- O abusador se aproveita da relação de confiança que estabelece com os pais ou responsáveis para praticar os crimes contra as crianças ou adolescentes;

- Por isso, estar atento e próximo do seu filho pode impedir que ele seja vítima de algum crime.

DICA 2

Estabeleça uma relação de confiança com seu filho

- Conversar com seu filho e fortalecer a relação de confiança é fundamental para que, caso algo aconteça, ele se sinta à vontade para te procurar e contar imediatamente o que ocorreu.

- Não raro, as crianças e adolescentes que sofrem abusos têm medo ou vergonha de expor o que aconteceu, por isso é importante que a relação pai-filho seja sempre fortalecida.

DICA 3

Ensine sobre os limites do próprio corpo

- Ensine os seus filhos a nomear corretamente as partes do corpo e explique que as partes íntimas deles não devem ser vistas ou tocadas por ninguém.

- Mesmo sendo criança, é importante que eles saibam que apenas seus pais podem ver ou tocar suas partes íntimas na hora do banho, de trocar a roupa ou de algum tratamento de saúde.

DICA 4

Monitore o uso da internet e do celular

- Seu filho tem celular com acesso à internet? Você monitora os sites que ele frequenta, os grupos que ele participa ou as redes sociais que ele utiliza?

- Mesmo que seu filho seja adolescente, não é demais lembrar que você tem total responsabilidade pela garantia da integridade física e psicológica dele, portanto, monitore constantemente o que seu filho vê, lê, ouve, escreve ou assiste pela internet.

- Os criminosos sexuais usam diversas estratégias para se aproximar das crianças e jovens, e podem aproveitar essa brecha até mesmo para obter informações sobre a rotina da sua casa e marcar encontros às escondidas para praticar os abusos.

DICA 5

Conheça e participe da rotina do seu filho

- Eu sei que você trabalha até tarde e chega cansado em casa todas as noites. Eu sei que você faz tudo isso para oferecer a melhor educação e qualidade de vida para seu filho.

- Porém, é importante conhecer e participar da rotina dele, mesmo que à distância, pelo celular ou internet.

- Tire um período do dia para conversar com ele, saber o que fez ou o que aprendeu na escola, ou como foi seu período de lazer. Isso fortalece os vínculos e ajuda a encorajá-lo a contar algum episódio ruim, caso tenha ocorrido.

DICA 6

Fique atento aos sinais

- Crianças e adolescentes que sofrem violência costumam apresentar mudanças de comportamento. Por isso, é fundamental que você, pai, mãe ou responsável, fique atento aos sinais que seu filho ou sua filha podem apresentar, tais como:

- dor, coceira ou sangramento nas partes íntimas;
- irritabilidade ou agressividade;
- choro excessivo;
- depressão;
- tristeza;
- isolamento social;
- medo ou pavor da figura agressora;
- dificuldade para dormir, se concentrar e realizar tarefas da escola;
- fazer xixi na cama;
- gravidez precoce;
- doenças sexualmente transmissíveis.

DICA 7

Em caso de violência, DENUNCIE!

- Caso você suspeite que seu filho sofreu algum abuso, deve procurar a Polícia e o Conselho Tutelar imediatamente.

- Essa é a maior prova de amor e cuidado que você pode oferecer neste momento.

- Evite revitimizar a criança ou adolescente, perguntando diversas vezes sobre o assunto. Existem profissionais treinados que irão conversar com ele.

- Se você suspeita que alguma criança ou adolescente está sofrendo abuso, pode denunciar no DISQUE 100, que é um canal de denúncias anônimas e funciona 24h por dia. Faça sua parte! DENUNCIE.

Gostou do conteúdo? Compartilhe!

Redação e diagramação
Delegada Fernanda

Imagens
Banco de imagens CANVA

Saiba mais em:
@fernandadelegada

REFERÊNCIAS

- Azambuja, M. R. F. A. A inquirição da vítima de violência sexual intrafamiliar à luz do melhor interesse da criança. In: Conselho Federal de Psicologia. Falando Sério sobre a escuta de crianças e adolescentes em situação de violência e a rede de proteção - Propostas do Conselho Federal de Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.
- Gabel, Marcelina. Crianças vítimas de abuso sexual. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
- Mees, Lúcia Alves. Abuso sexual: trauma infantil e fantasias feminias. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.
- Ministério Público do Estado de Goiás. Abuso sexual, saiba o que é e aprenda a se proteger. Goiás, 2011.
- Prevenção ao abuso sexual infantil: como proteger os seus filhos? Child fund Brasil Fundo para Crianças. Disponível em: *https://www.childfundbrasil.org.br/blog/prevencao-ao-abuso-sexual-infantil-como-proteger-os-seusfilhos/#Saiba_com_quem_seu_filho_anda_e_o_que_ele_esta_fazendo* Acesso: maio, 2020.
- Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Reflexões e Abordagem. Goiás, 2016.